

A Produção de Couro no Centro-Oeste



República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

***Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento***

Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Ministro

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Conselho de Administração***

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast

José Honório Accarini

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral

Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal

Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari

Bonifácio Hideyuki Nakasu

José Roberto Rodrigues Peres

Diretores

Embrapa Gado de Corte

Antonio Batista Sancevero

Chefe-Geral

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Corte

Rodovia BR 262 Km 4, CEP 79002-970 Campo Grande, MS

Caixa Postal 154

Fone: (67) 368 2064

Fax: (67) 368 2180

<http://www.cnpqg.embrapa.br>

E-mail: sac@cnpqg.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Cacilda Borges do Valle*

Secretário-Executivo: *Liana Jank*

Membros: *Antonio do Nascimento Rosa, Arnildo Pott, Ecila Carolina Nunes Zampieri Lima, Ezequiel Rodrigues do Valle, José Raul Valério, Liana Jank, Maria Antonia Martins de Ulhôa Cintra, Rosângela Maria Simeão Resende, Tênisson Waldow de Souza*

Supervisor editorial: *Ecila Carolina Nunes Zampieri Lima*

Revisor de texto: *Sylvia Odinei Cesco*

Normalização bibliográfica: *Maria Antonia M. de Ulhôa Cintra*

Capa: *Paulo Roberto Duarte Paes*

Editoração eletrônica: *Ecila Carolina Nunes Zampieri Lima*

1ª edição

1ª impressão (2002): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.

Embrapa Gado de Corte.

Cardoso, Edson Espíndola

A produção de couro no Centro-Oeste / Edson Espíndola Cardoso. -- Campo Grande : Embrapa Gado de Corte, 2002.

29 p. ; 21 cm. -- (Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1517-3747 ; 135)

ISBN 85-297-0147-X

1. Couro - Produção. 2. Brasil. 3. Mato Grosso do Sul. I. Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS). II. Título. III. Série.

CDD 675 (21. ed.)

© Embrapa 2002

Autor

Edson Espíndola Cardoso

Administrador, CRA-MS Nº 0425, Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262, Km 4, Caixa Postal 154, 79002-970 Campo Grande, MS. Correio eletrônico: espindol@cnpqc.embrapa.br

Sumário

Resumo	7
Abstract	9
O rebanho bovino conquistando o Cerrado	10
A pecuária brasileira em relação à produção mundial	12
A produção de couro bovino no Brasil	13
Capacidade instalada em 2000	14
Qualidade do couro brasileiro	17
Quanto vale um boi	18
A classificação do couro bovino	19
Perda de receitas	19
O que é preciso fazer?	20
Centro de Tecnologia do Couro de Mato Grosso do Sul – CTC/MS	21
Formação de parcerias	21
Objetivos do CTC/MS	22
Objetivos específicos	23
Protocolo de intenções	23
Contribuições ao programa de pesquisa em peles e couros	25
Custo de implantação do projeto CTC/MS	25
Planta do CTC/MS	26
Referências bibliográficas	27

A Produção de Couro no Centro-Oeste

Edson Espindola Cardoso

Resumo

Ao longo dos últimos 40 anos a pecuária bovina foi gradualmente migrando para as regiões Centro-Oeste e Norte do País, transformando a primeira no principal produtor nacional de carne e couro. Fruto dessa expansão, o País tornou-se o segundo maior produtor mundial de couro, atrás apenas dos Estados Unidos, que é o principal produtor. No entanto, a baixa qualidade do couro brasileiro e a falta de infra-estrutura para mudar esse quadro, mormente na região Centro-Oeste, impedem que o País torne-se mais competitivo no mercado internacional. Diante desses antecedentes, justifica-se plenamente a implantação, no Centro-Oeste, de um centro de tecnologia voltado para o couro, como forma de impulsionar a melhoria da qualidade dos couros produzidos na região. Com isso, poder-se-á agregar mais valor ao produto local, ampliando a renda, a oferta de empregos e a geração de divisas para o País.

Palavras-chave: aspecto econômico, Brasil, couro, História, Mato Grosso do Sul, pesquisa, qualidade, tecnologia.

Cattle Leather Production in Central (the Center-West region of) Brazil

Abstract

During the last 40 years the Brazilian beef production has gradually migrated to Central and North regions, making the former the largest beef and leather (rough) producer. As a consequence, Brazil became the second largest world leather producer, just behind USA. However, the low quality of such a leather and the lack of infra-structure to modify this condition, mainly in Central Brazil, prevent the country of being competitive in the international leather market. Such antecedents make fully justified establishing a research center on leather technology in Central Brazil, an essential condition to improve the quality of leather produced in the region. As a result of such investment, it is possible to forecast a significantly rise in the value added by the leather industry, in the income level and job opportunities, as well as in the exports value.

Keywords: *economic aspects, Brazil, leather, History, Mato Grosso do Sul State, research, quality, technology.*

O rebanho bovino conquistando o Cerrado

A conquista do Cerrado brasileiro, por parte da agricultura, foi estimulada nas décadas de 60 e 70, pelo governo federal, propiciando também o desenvolvimento da pecuária bovina, com a introdução de pastagens cultivadas.

Com maior concentração nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás, o Cerrado possuía, até a década de 60, 204 milhões de hectares, correspondendo a 25% da extensão territorial do Brasil. Segundo informações da Embrapa Cerrados, nos últimos 40 anos foram ocupados 67 milhões de hectares, restando atualmente, 137 milhões de hectares (Fig. 1).



Fig. 1. Cerrado brasileiro.

Fonte: Comunicação pessoal do pesquisador Antônio Vieira, da Embrapa Gado de Corte, em 2002.

Na Tabela 1, identifica-se a distribuição do rebanho bovino nas cinco Regiões do País.

Na década de 70, o rebanho nacional cresceu 5% ao ano, sendo bem mais expressivo nas áreas de pastagens cultivadas e, de certa forma, mais marcante nas regiões Norte e Centro-Oeste, que na época se constituíam a fronteira agrícola que apresentava melhor oportunidade de investimentos.

Essa tendência se manteve na década de 80. Porém, no início dos anos 90, com a exploração da floresta amazônica e a introdução de pastagens cultivadas na região Norte, esta passou a sofrer também o incremento da pecuária bovina e, conseqüentemente, ocorreu a diminuição da intensidade na região Centro-Oeste.

Tabela 1. Taxa anual de crescimento (%) do rebanho bovino e efetivo atual (em 1.000 cabeças) nas cinco grandes Regiões geográficas e no Brasil.

Norte	13,3	12,5	9,3	19.529	12,3
Nordeste	5,6	2,2	-3,1	22.142	13,9
Sudeste	3,0	4,3	0,0	36.289	22,8
Sul	2,9	0,3	1,1	26.692	16,7
Centro-Oeste	9,3	5,1	4,2	54.609	34,3
Brasil	5,0	2,5	1,6	159.261	100

Fonte: Censo agropecuário, 1998.

O crescimento do rebanho acompanhou o crescimento das áreas de pastagens cultivadas, como pode ser visto na comparação dos dados das Tabelas 1 e 2. A tendência atual do rebanho é a estabilização, sendo também essa a expectativa para a área de pastagens, que pode, no máximo, apresentar taxas pequenas de crescimento.

Tabela 2. Área de pastagens cultivadas e total (cultivada + nativa) em 1970 e 1985, e cultivadas em 2000, nas diferentes Regiões do Brasil (em 1.000 hectares).

Regiões	1970		1985		2000	
	Cultivada	Total	Cultivada	Total	Cultivada	Total
Norte	600	4.000	9.100	20.900	20.000	30.000
Nordeste	5.800	28.000	11.900	35.100	14.000	25.000
Sudeste	10.700	45.000	16.700	42.500	20.000	37.000
Sul	3.600	21.500	6.100	21.400	8.000	14.000
Centro-Oeste	9.000	55.500	30.300	59.300	43.000	74.000
Brasil	29.700	154.000	74.100	179.200	105.000	180.000

Fonte: Comunicação pessoal do pesquisador Ademir Hugo Zimmer, da Embrapa Gado de Corte, em 2002.

Segundo Zimmer & Euclides Filho (1977), essa estabilização pode ser explicada por alguns fatores, como, por exemplo, a redução da capacidade de suporte das pastagens implantadas nas décadas de 70 e 80 enquanto consequência da degradação das mesmas, principalmente pela não reposição de nutrientes no solo.

Por outro lado, em muitas regiões e propriedades tem havido um crescimento expressivo em produtividade, compensando, dessa forma, o baixo crescimento numérico do rebanho.

A pecuária brasileira em relação à produção mundial

Para sedimentar a evolução da pecuária brasileira e ratificar sua expansão, pode-se observar na Fig. 2, a demonstração desse potencial a partir de 1980, quando, efetivamente, foi possível se ter um registro histórico seguro desse comportamento. Considerando que os EUA são nosso principal concorrente na oferta de couro bovino, foi inserida a pecuária norte-americana para comparar seu desempenho.

Na Fig. 2, é possível comparar a pecuária brasileira em relação ao potencial do mundo, tanto no crescimento quanto no número de abates. Considerando esse incremento, o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil – CICB fez uma projeção desse comportamento e estimou o rebanho mundial e o nacional, até 2030.

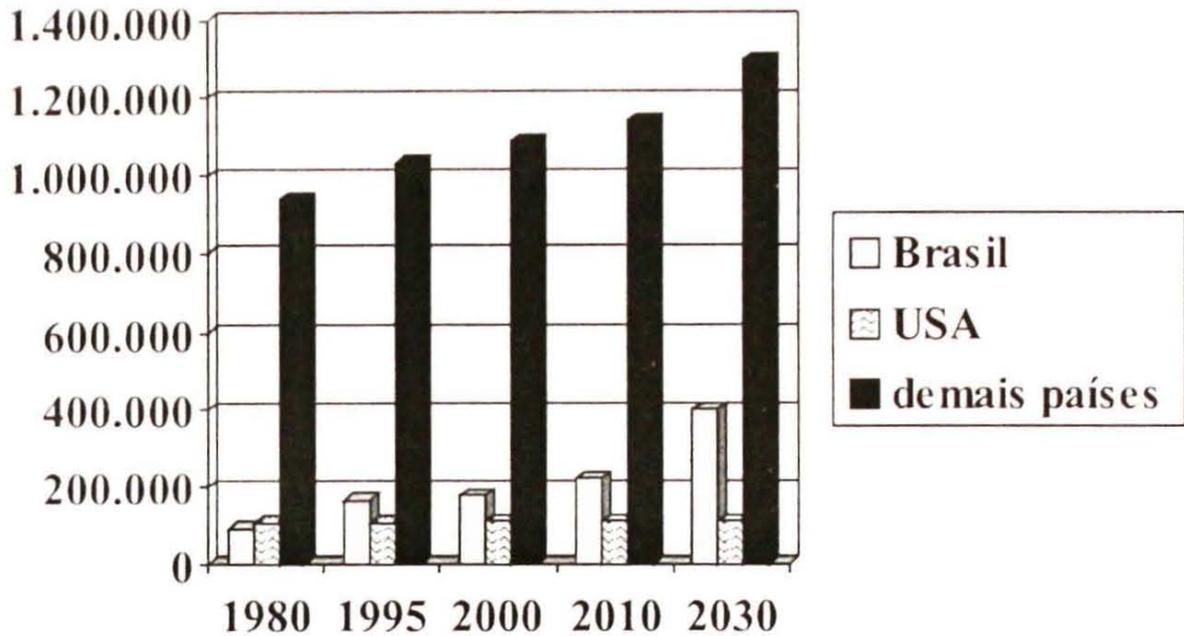


Fig. 2. Pecuária bovina.

A produção de couro bovino no Brasil

Considerando-se o mesmo período e, com dados do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil, comparou-se a série histórica com sua projeção para 2030. Constata-se o incremento na produção de couros bovinos no Brasil que, em 21 anos, saltou de 13 milhões para 32 milhões de couros anuais, o que corresponde a 234% de aumento (Fig. 3).

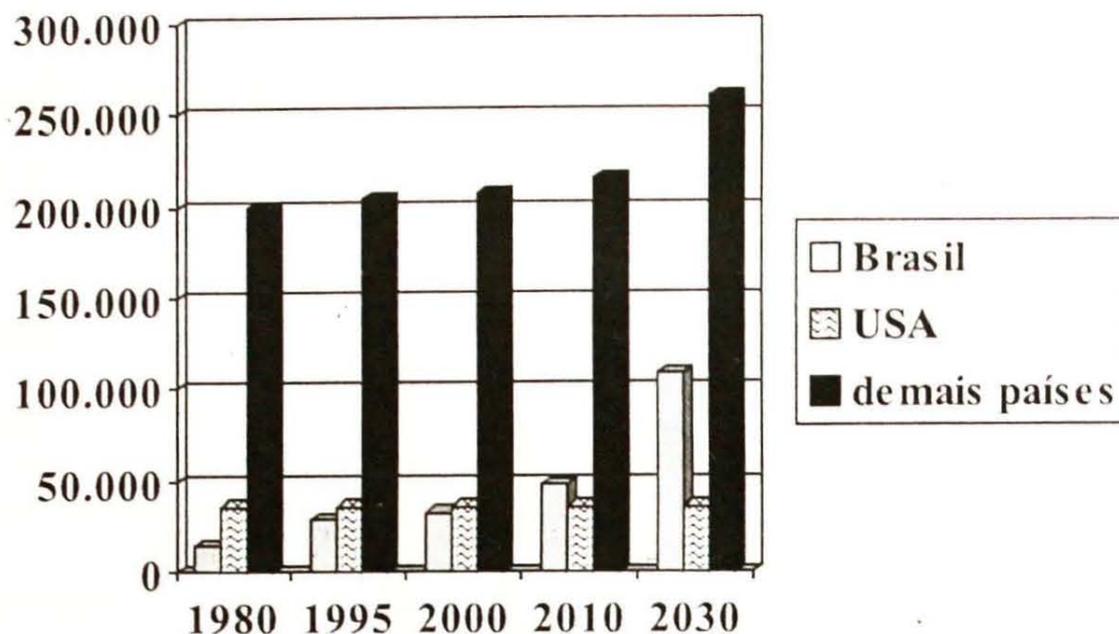


Fig. 3. Produção de couros.

Enquanto os Estados Unidos mantiveram estável sua produção de couro no período de 1980 a 2001, em 36 milhões anuais, o Brasil, assim como o mundo todo, buscou o incremento de sua produção, conforme projeção apresentada na Tabela 3, considerando o estágio atual de desenvolvimento da pecuária brasileira.

Capacidade instalada em 2000

Na Tabela 4, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é apresentada a capacidade instalada de produção animal no País, com série histórica a partir de 1995 até 2000.

Na Tabela 5, foram eleitos apenas aqueles que, potencialmente, são fornecedores de couro para produção moveleira, calçados, roupas e demais artefatos de couro. Buscou-se, com isso, avaliar o potencial instalado para produção de couro, e constatou-se que o Brasil tem, no momento, capacidade de produzir 42 milhões e 300 mil couros/ano.

Tabela 3. Potencial brasileiro pecuário/couro diante dos EUA e do mundo (em 1.000 cabeças).

	1980	1995	2000	2010	2030
Rebanho					
Mundo	938.630	1.034.431	1.090.000	1.140.000	1.300.000
EUA	107.000	106.000	105.000	105.000	105.000
Brasil	90.600	165.000	170.000	220.000	400.000
Abate					
Mundo	199.000 (21,2%)	204.000 (19,7%)	208.000 (19,0%)	215.000 (18,8%)	260.000 (20%)
EUA	36.000	36.000	36.000	36.000	36.000
Brasil	13.850 (6,95%)	29.000 (14,2%)	32.500 (15,6%)	48.000 (22,3%)	108.000 (41,4%)

Fonte: Censo agropecuário, 1998; Centro..., 2002.

Tabela 4. Capacidade instalada de produção animal no Brasil (1995 a 2000).

<i>Tipo de rebanho</i>	<i>Quantidade de animais - Unidade/ano</i>					
	<i>2000</i>	<i>1999</i>	<i>1998</i>	<i>1997</i>	<i>1996</i>	<i>1995</i>
Bovino	169.875.524	164.621.038	163.154.357	161.416.157	158.288.540	161.227.938
Suíno	31.562.111	30.838.616	30.006.946	29.637.109	29.202.182	36.062.103
Eqüino	5.831.817	5.831.341	5.866.780	5.831.533	5.705.096	6.394.145
Asinino	1.242.177	1.236.401	1.232.750	1.248.507	1.231.893	1.344.155
Muar	1.347.855	1.335.771	1.292.412	1.294.507	1.285.628	1.990.108
Bubalino	1.102.551	1.068.059	1.017.246	977.767	1.046.106	1.641.950
Coelhos	375.573	376.987	345.479	330.449	318.952	499.854
Ovino	14.784.958	14.399.960	14.268.387	14.533.716	14.725.503	18.336.432
Galinhas	183.494.626	180.194.312	175.851.681	179.628.673	178.527.564	188.367.357
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	659.245.547	624.381.496	589.370.346	580.992.997	549.558.943	541.163.942
Codornas	5.775.181	4.837.506	4.707.143	4.303.237	4.219.887	2.939.376
Caprino	9.346.813	8.622.935	8.164.153	7.968.169	7.436.454	11.271.653

Fonte: Censo agropecuário, 1998.

Tabela 5. Produção animal, capacidade instalada/produção de couros no Brasil.

<i>Espécie</i>	<i>Rebanho (em 1.000)</i>	<i>Couros (em 1.000)</i>
Bovino	170.000	35.300
Bubalino	1.100	200
Eqüídeo	9.600	2.000
Ovino	14.700	3.100
Caprino	9.300	2.000
Total	204.700	42.300

Fonte: Fórum..., 2001.

Qualidade do couro brasileiro

Para se falar em qualidade do couro brasileiro, foi utilizado exclusivamente o couro bovino, com ênfase no Estado de Mato Grosso do Sul, pelas seguintes razões:

- É o principal couro produzido no País, tanto em quantidade quanto em demanda de mercado.
- Mato Grosso do Sul é o maior produtor de couro bovino. Produz 4,5 milhões anuais e representa 14% da produção nacional.
- É, no momento, o único que pode ser avaliado, tendo em vista o grande comércio internacional e sua capacidade de classificação ante seus principais concorrentes. Os demais couros e peles não têm padrão internacional de classificação.

Quanto à qualidade, na Tabela 6 são identificados os principais defeitos que comprometem sensivelmente este produto.

Tabela 6. Principais defeitos que comprometem a qualidade de couro no Brasil.**Localização e causa**

Dentro da propriedade	60
- Causados por ectoparasitos (bernes, bicheiras, mosca-dos-chifres etc.)	40
- Manejo inadequado (marca a ferro no grupão, ferrão pontiagudo etc.)	10
- Arame farpado, galhos e espinhos	10
Fora da propriedade	10
- Uso de guizo pontiagudo ou roseta para condução do gado	4
- Carrocerias com travessas quebradas/madeiras lascadas, cantos vivos, pontas de pregos ou parafusos	6
Nos frigoríficos	25
- Esfolia mal feita durante o abate	10
- Má conservação do couro	15
Essas perdas explicam a diferença entre couro no Brasil e couro nos Estados Unidos	95

Fonte: Fórum..., 2001.

Quanto vale um boi

A Tabela 7 mostra quanto vale o boi gordo e um couro acabado.

Tabela 7. Valor de boi gordo e de couro acabado (US\$ 1.00 = R\$ 3,57 – valor em 2 de outubro de 2002).

Produto (unidade)	US\$
Boi gordo	233.33
Couro cru	25.00
Couro <i>wet blue</i>	50.00
Couro semi-acabado	60.00
Couro acabado	80.00
Couro acabado, transformado em sapato (cada couro acabado produz 25 pares x US\$ 14.00 ⁽¹⁾)	350.00

⁽¹⁾ Cada couro bovino acabado, transformado em calçado, rende US\$ 116.67 a mais que o boi.

Fonte: Centro..., 2000.

A classificação do couro bovino

A classificação do couro bovino no Brasil é apresentada na Tabela 8.

Tabela 8. Classificação do couro bovino no Brasil.

<i>Tipo</i>	<i>Classificação</i>	<i>Porcentual</i>	<i>Produção anual</i>
AAA	1 ^a	8 %	2.560.000
AA	2 ^a	22 %	7.040.000
A	3 ^a	35 %	11.200.000
B	4 ^a	25 %	8.000.000
C	5 ^a	7 %	2.240.000
D	6 ^a	3 %	960.000
Total	-	-	32.500.000

A classificação do couro bovino nos Estados Unidos é apresentada na Tabela 9.

Tabela 9. Classificação do couro bovino nos Estados Unidos da América.

<i>Tipo</i>	<i>Classificação</i>	<i>Porcentual</i>	<i>Produção anual</i>
AAA	1 ^a	85 %	30.600.000
AA	2 ^a	10 %	3.600.000
A	3 ^a	-	-
B	4 ^a	-	-
C	5 ^a	-	-
D	6 ^a	5 %	1.800.000
Total	-	-	36.000.000

Perda de receitas

Na Tabela 10, fez-se um exercício de quanto o Brasil deixa de ganhar por causa da qualidade do couro. Esta é apenas uma projeção do que poderia ser, se o País produzisse 85% de couro de primeira e exportasse toda sua produção.

A exportação brasileira é basicamente em *wet blue* e o volume exportado anualmente está em torno de 60% da produção nacional, 19.200.000 couros/ano, com faturamento em torno de US\$ 768 milhões.

Tabela 10. Comparação de receitas entre Brasil e Estados Unidos.

	<i>Produção anual</i>	<i>Produção AAA</i>	<i>Valor em US\$</i>
Wet blue (preço mercado internacional US\$ 50.00)			
Estados Unidos	36.000	30.600	1.530.000.000
Brasil	32.000	2.560	128.000.000
Brasil	-	27.625	1.381.250.000
Perda de receita	-	-	1.253.250.000
Semi-acabado (preço mercado internacional US\$ 60.00)			
Estados Unidos	36.000	30.600	1.836.000.000
Brasil	32.000	2.560	153.600.000
Brasil	-	27.625	1.657.500.000
Perda de receita	-	-	1.503.900.000
Acabado (preço mercado internacional US\$ 80.00)			
Estados Unidos	36.000	30.600	2.448.000.000
Brasil	32.000	2.560	204.800.000
Brasil	-	27.625	2.210.000.000
Perda de receita	-	-	2.005.200.000

O que é preciso fazer?

Em primeiro lugar, é necessário identificar as causas que comprometem a qualidade do couro produzido no Brasil.

Em segundo lugar, deve-se buscar mecanismos corretivos nos quais, tanto governos quanto empresários e, principalmente, produtores rurais, possam, em conjunto, desenvolver entendimentos para que as vantagens sobre o couro de qualidade superior sejam distribuídas a todos. Implantar também estudos e procedimentos que permitam melhorar a qualidade do couro.

E, em terceiro lugar, instalar centros de tecnologias em regiões com alto potencial produtivo de couro, mas carentes de tecnologias.

Centro de Tecnologia do Couro de Mato Grosso do Sul – CTC/MS

Com 57,8 milhões de cabeças de gado bovino, o Centro-Oeste do Brasil detém 35% do rebanho nacional, dos quais Mato Grosso do Sul, com 23 milhões, é o principal produtor.

Conseqüentemente, o Centro-Oeste produz 10 milhões de couro anualmente, o que corresponde a 31% da produção nacional. E, de novo, Mato Grosso do Sul se destaca, com produção anual de 4,5 milhões de couro, que representa 45% da produção regional.

Por essas razões, e considerando a inexistência de um centro de tecnologia voltado para pesquisas e estudos sobre esse importante subproduto, o governo do Estado tomou a iniciativa de implementar, via arranjos produtivos, um projeto que contemplasse a construção e instalação desse centro.

A partir daí, foi constituído um grupo de trabalho, com representantes da Embrapa Gado de Corte, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e da Secretaria de Produção do Estado de Mato Grosso do Sul – Seprod, por intermédio da Superintendência de Ciência e Tecnologia – SUCT, para elaboração do projeto. Esse projeto foi submetido à Financiadora de Estudos e Projetos – Finep que apoiou o empreendimento, disponibilizando recursos para sua implementação.

Formação de parcerias

A Finep propôs um sistema inovador, com a constituição de um empreendimento de natureza jurídica de direito privado, mas que tivesse a participação de todos os segmentos que compõem a cadeia produtiva da bovinocultura de corte.

Dessa forma, foi criada uma Associação, na qual os participantes se destacaram com as seguintes responsabilidades:

Proponente: Seprod–SUCT.

Executor: Associação Centro de Tecnologia do Couro de Mato Grosso do Sul.

E como co-executores, divididos em três categorias:

Áreas de produção: associações de classes que representam as empresas de curtume, frigorífico e fábrica de calçados (Sindicato das Indústrias de Curtume de Mato Grosso do Sul – Sindicouro, Sindicato das Indústrias de Frios, Carne e Derivados de Mato Grosso do Sul – Sicadems e Sindicato das Indústrias de Calçados de Mato Grosso do Sul – Sindical), assim como a entidade máxima que trabalha diretamente com a produção rural (Federação da Agricultura de Mato Grosso do Sul – Famasul).

Áreas de treinamento, capacitação, formação de mão-de-obra e fiscalização: Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – Fiems, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae e Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal de Mato Grosso do Sul – Iagro.

Áreas de ensino e pesquisa: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.

Objetivos do CTC/MS

- Implementar pesquisa e desenvolvimento, adaptação, otimização e difusão de tecnologias para a cadeia produtiva do couro bovino e derivados, bem como de couros e peles exóticas ao sistema tradicional.
- Formar e capacitar recursos humanos para:
 - Atendimento a frigoríficos, curtumes e indústrias de calçados e artefatos de couro (esfola, tratamento e técnicas de beneficiamento/acabamento do couro).
 - Gestão ambiental (tratamento de efluentes de curtumes).
 - Transferência e gestão de tecnologias.
- Prestar serviços técnicos especializados para as indústrias do setor de couros e derivados.
- Atender às demandas tecnológicas e ambientais da cadeia produtiva do couro.

Objetivos específicos

- Desenvolver ações ecologicamente sustentáveis para a cadeia produtiva de peles e couros.
- Fomentar o controle qualitativo e quantitativo da produção de peles e couros no Brasil.
- Pesquisar espécies da fauna silvestre e doméstica, visando estimular produção e criação de mercados, para os usos tradicionais ou para emprego na área de medicina e nutrição humana.
- Difundir informações, tecnologia, resultados de pesquisa e estudos, visando ao desenvolvimento produtivo da cadeia analisada.
- Desenvolver pesquisas de mercado para que possam ser dimensionadas as demandas atuais e potenciais de cada produto.
- Promover estudos visando ao aprimoramento dos mecanismos de regulamentação das peles e couros de animais silvestres.

Protocolo de intenções

Considerando que o Brasil é um grande produtor de peles e couros de animais de pequeno, médio e grande portes, domésticos e silvestres;

Considerando que a qualidade das peles e couros, atualmente produzidos no Brasil, não é totalmente adequada às exigências da demanda;

Considerando que a área coureira e calçadista, principal demandante desta matéria-prima, gera divisas significativas para nosso País;

Considerando que a baixa qualidade das peles e couros é fato conjuntural, sendo perfeitamente reversível, desde que receba a devida atenção;

Considerando que o estágio atual da biotecnologia descortina novas fronteiras de uso das peles e couros, com amplos benefícios socioeconômicos e ambientais para o País;

Considerando que as peles, em virtude de sua composição química, podem ter aplicação ampla nas indústrias alimentar e biomédica;

Considerando que este segmento produtivo absorve grande contingente de mão-de-obra e que é necessário maximizar esse potencial;

Considerando que a preocupação da Embrapa em melhorar a qualidade das peles e couros produzidos no Brasil é fator de extrema relevância e de repercussão positiva de grande abrangência;

Considerando que a pesquisa constitui elemento fundamental para o desenvolvimento tecnológico do País;

Considerando que os Centros de Pesquisas precisam estar interligados ao segmento agroindustrial;

Considerando o interesse dos empresários ligados ao setor coureiro e calçadista em auxiliar na busca de soluções para os problemas da área;

Considerando que os recentes problemas sanitários ocorridos na Europa aumentaram a carência do mercado internacional por peles, couros e derivados, propõem-se:

- Realizar, junto ao produtor rural, seminários, palestras técnicas e produção de folder, cartazes etc., sobre a importância econômica das peles e couros.
- Desenvolver cursos, seminários e produção de material didático, voltados para transportadores, abatedouros e frigoríficos, visando minimizar os danos oriundos do transporte e da esfolagem inadequados, do destino das aparas e do armazenamento das peles.
- Estimular a criação de cursos e produção de informação técnica e científica em diferentes veículos e suportes, objetivando a qualificação da mão-de-obra e a redução do uso de produtos químicos no processo de curtimento.
- Estudar e desenvolver técnicas ambientais sobre reciclagem de banhos e tratamento de subprodutos e efluentes.
- Fomentar o desenvolvimento de um padrão de classificação de couros e peles, a partir do qual se possam estabelecer critérios de remuneração com base na qualidade da matéria-prima.
- Desenvolver e implementar pesquisas em peles e couros, buscando, com isso, elevar o padrão de qualidade para consumo interno e ampliar a competitividade do produto no mercado externo.
- Fomentar estudos na área de biotecnologia para aproveitamento de peles de animais silvestres, visando à produção de novas matérias-primas para as áreas biomédicas, de cosméticos e alimentar.

- Fomentar a implantação de modelos-piloto integrando produtores, frigoríficos e curtumes, visando a uma maior eficiência no processo produtivo.
- Estimular a criação de câmaras setoriais de pecuária de corte nos Estados, nas quais serão discutidos todos os problemas da cadeia produtiva das peles e couros.
- Viabilizar a implantação de um modelo integrado de exploração racional da fauna silvestre, com aproveitamento integral.
- Elaborar e implementar programas específicos de capacitação de mão-de-obra para exploração de animais da fauna silvestre, incluindo a manipulação de peles.
- Desenvolver sistemas de verticalização da produção agropecuária, com ênfase em pequenos ruminantes.
- Estudar e propor metodologias com vistas à emissão de certificados de qualidade para peles e couros.
- Desenvolver e implementar pesquisas sobre controle de ectoparasitas, com manejo adequado, visando melhorar a qualidade das peles e couros de animais domésticos e silvestres.

Contribuições ao programa de pesquisa em peles e couros

No momento da adesão ao programa de implantação do CTC/MS, a Embrapa tomou a iniciativa de produzir diversas reuniões científicas com pesquisadores, consultores e empresários de couro, no sentido de buscar o conhecimento necessário à formulação do programa de pesquisa.

Como resultado, foram produzidos dois documentos intitulados "Reuniões técnicas sobre peles e couros". As informações contidas nos documentos estão servindo como subsídios para a implantação do Programa de Pesquisa em Peles e Couros.

Custo de implantação do projeto CTC/MS

Este projeto é um conjunto de obras, instalações e equipamentos, orçado em R\$ 1.875.500,00 sendo R\$ 1.329.000,00 financiados pela Finep e R\$ 546.500,00 como contrapartida dos parceiros.

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL. **Couro, esse negócio vale ouro para o Brasil e rende muito mais para o bolso.** Brasília, 2002. 14 p.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA; INSTITUTO EUVALDO LODI. Núcleo (Florianópolis, SC). **Relatório de missão dos pesquisadores alemães aos curtumes brasileiros.** Florianópolis, 2000. 9 p.

FÓRUM DE COMPETITIVIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DE COURO E CALÇADOS, 2001. **Diálogo para o desenvolvimento.** [Brasília]: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2001. Paginação irregular.

GOMES, A. Como melhorar a qualidade do couro. **Gado de Corte Informa**, Campo Grande, v. 10, n. 3, p. 3, set. 1997.

GOMES, A. Couro mal tratado. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 15 dez. 1999. Suplemento Agrícola, sessão Curtas.

GOMES, A. Couro, um mercado de bilhões. **Folha do Paraná**, Londrina, 25 dez. 1999.

GOMES, A. Embrapa entra no debate sobre aproveitamento do couro no Mato Grosso do Sul. **Gazeta Mercantil**, Campo Grande, 13 dez. 1999. p. 3.

INSTITUTO EUVALDO LODI - Núcleo Nacional; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA; SEBRAE NACIONAL. **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil.** Brasília: IEL, 2000. 416 p.

MATO GROSSO DO SUL: estímulo à indústria do couro. **Courobusiness**, Brasília, v. 4, n. 18, p. 38-40, 2001.

PARA onde vai o couro brasileiro. **Courobusiness**, Brasília, v. 3, n. 12, p. 34-37, 2000.

PELES exóticas: produção e exportação de pele de rã. **Courobusiness**, Brasília, v. 5, n. 4, p. 28-31, 2002.

PESQUISA por amostragem de domicílios. IBGE. Disponível em:
< www.ibge.com.br > . Acesso em: 25 mar. 2002.

PORTUGAL, A. D.; REIFCHNEIDER, F. J. B.; CONTINI, E.; OLIVEIRA, A. B.
Taxa voluntária de desenvolvimento tecnológico (Agromais) - Um mecanismo inovador de financiamento para a pesquisa, desenvolvimento e promoção do agronegócio. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1999. 23 p. (Idéias e Debates, 30).

PORTUGAL, A. D. Programas de melhoria da qualidade do couro.
Courobusiness, Brasília, v. 5, n. 3, p. 9-15, 2002. Entrevista.

REUNIÕES TÉCNICAS SOBRE COUROS E PELES, 2001, Campo Grande.
Palestras e proposições. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001. 115 p.
(Embrapa Gado de Corte. Documentos, 127).

REUNIÕES TÉCNICAS SOBRE COUROS E PELES, 2002, Campo Grande.
Oportunidades de peles e couros produzidos no Brasil. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002. 66 p. (Embrapa Gado de Corte. Documentos, 130).

WET BLUE: taxar ou não taxar. **Courobusiness**, Brasília, v. 5, n. 18, p. 41-44, 2001.

ZIMMER, A. H.; EUCLIDES FILHO, K. As pastagens e a pecuária de corte brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTEJO, 1997, Viçosa. **Anais...** Viçosa: UFV, 1997. p. 349-377.

Embrapa

Gado de Corte

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

